

RESOLUÇÃO Nº 052/2017-CEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017

Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em Letras - mestrado profissional, do campus de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 16 de março do ano de 2017, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR nº 50273/2017, de 17 de fevereiro de 2017;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em Letras - mestrado profissional, do Centro de Educação, Comunicação e Artes, do campus de Cascavel, para aplicação a partir do ano letivo de 2017.

Art. 2º Os discentes ingressantes no Programa anteriormente ao ano letivo de 2017 continuam regidos pelo projeto a eles aplicáveis, até o término do curso.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 16 de março de 2017.

Paulo Sérgio Wolff,
Reitor.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 052/2017-CEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO:

CAMPUS	Cascavel
CENTRO	Centro de Educação, Comunicação e Artes
PROGRAMA	Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de Mestrado Profissional (Profletras)
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Linguagens e Letramentos.
LINHA(S) DE PESQUISA	Teorias da linguagem e ensino; Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.
NÍVEL	Mestrado profissional
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	Até 20 vagas na Unioeste.
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	anual
TURNO	Matutino e vespertino
LOCAL DE OFERTA	Cada uma das 49 IES associadas, sendo na Unioeste no <i>campus</i> de Cascavel
TOTAL DE CRÉDITOS	28
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	Mínimo de 420 horas
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2013 do Programa e 2017 deste PPP.
TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	24 meses (prorrogável por até mais 6 meses)

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções Capes, Resoluções COU/Cepe)

Ofício da Capes nº 218-10/2012 CTC/CAA/ II CGAA/DAV que recomenda o Curso de Pós-graduação em Letras, nível Mestrado Profissional, e concede nota 4 ao Programa, em anexo.

Projeto de Mestrado Profissional em Letras aprovado conforme ficha de avaliação/ proposta de APCN 8154, solicitação 7537, em anexo.

Regimento do Profletras aprovado na UFRN por meio da Resolução nº 043/2012-Consepe, de 15 de maio de 2012, em anexo.

Portaria Normativa -Capes nº 7, de 22 de junho de 2009, em anexo.

Resolução nº 003/2013-Cepe, de 21 de março de 2013, que aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação stricto sensu em Letras, nível de mestrado profissional, do *campus* de Cascavel.

Resolução nº 004/2013-Cepe, de 21 de março de 2013, que aprova o Regulamento do Programa de pós-graduação stricto sensu em Letras, nível de mestrado profissional, do *campus* de Cascavel.

DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (Parecer/Recomendação da Capes, Res.COU/Cepe)

Ofício da Capes nº 218-10/2012 CTC/CAA/ II CGAA/DAV que recomenda o Curso de Pós-graduação em Letras, nível Mestrado Profissional, e concede nota 4 ao Programa.

Projeto de Mestrado Profissional em Letras aprovado conforme ficha de avaliação/ proposta de APCN 8154, solicitação 7537.

Portaria Normativa -Capes nº 7, de 22 de junho de 2009.

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer Capes)

Ofício da Capes nº 218-10/2012 CTC/CAA/ II CGAA/DAV que recomenda o Curso de Pós-graduação em Letras, nível Mestrado Profissional, e concede nota 4 ao Programa, em anexo.

Projeto de Mestrado Profissional em Letras aprovado conforme ficha de avaliação/ proposta de APCN 8154, solicitação 7537, em anexo.

Este PPP tem vigência a partir do ano de 2017. Os discentes ingressantes nos Programas, anteriormente, ao ano letivo de 2017, continuarão regidos pelo PPP anterior até o término do curso.

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de Mestrado Profissional (Profletras) é um programa em Rede, com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. O Programa já nasce com nota 4 devido à qualificação de seu corpo docente. A Rede era formada em 2013 por 35 instituições parceiras e a partir de 2015 há 49 IES na rede. Este Programa tem alcance nacional e objetiva, a médio prazo, a formação de professores do Ensino Fundamental no ensino de Língua Portuguesa em todo o território nacional.

A escolha da Universidade Federal do Rio Grande do Norte deve-se a sua experiência na participação em formas associativas de pós-graduação, a exemplo do Renorbio, do Prodema, do Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos etc. Essa experiência também é ratificada com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* com suporte da Secretaria de Educação a Distância (Sedis).

Sob este formato em rede, existe a precedência do Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT), já implantado e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática. Na Área de Letras, entretanto, não tem precedente. No Brasil, no início de 2013, existiam aprovados três Programas de Mestrado Profissional, um na Universidade Estadual do Amazonas em Letras e Artes, um na Universidade Federal da Paraíba em Língua Portuguesa, e outro na Universidade Federal de Rondônia, em Letras, sem previsão para sua implantação. Em 2015, há seis Mestrados Profissionais nessa área. Atualmente, do Profletras participam as seguintes instituições:

(a) Região Sul:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

(b) Região Nordeste:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE - Garanhuns)
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE - Nazaré da Mata)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN - Assu)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN - Mossoró)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN - Pau dos
Ferros)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN - Currais
Novos)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN - Natal)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS - Itabaiana)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS - São Cristóvão)

(c) Região Sudeste

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

(d) Região Centro-Oeste:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS - Campo Grande)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS - Dourados)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT - Cáceres)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT - Sinop)

(e) Região Norte:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E DO SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)

O Programa organizar-se-á com a participação dessas Instituições Associadas, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com o apoio da Universidade Aberta do Brasil, que, com sua experiência na gestão de cursos a distância, possibilitará o intercâmbio entre as diversas Instituições.

Com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Profletras é concebido em rede nacional com polos nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do País. As Instituições comprometidas com o Programa apresentam infraestrutura adequada, com previsão de ampliação a partir de aportes da Capes.

A liderança do Profletras reúne pesquisadores respeitados na área que reconhecem os compromissos requeridos por projetos de grande porte. Os docentes são altamente experientes nas especialidades demandadas pela proposta com produção qualitativa e quantitativamente robusta e claramente vocacionada ao empreendimento de capacitação de professores e de produção de material didático voltado para a área como subsídios concretos à atuação de sala de aula na Educação Básica.

Numa concepção em rede, o Profletras funcionará com um conjunto integrado de Instituições Associadas, de modo que cada uma delas garantirá o funcionamento do Programa, desenvolvendo:

- a) conteúdo único de capacitação dos docentes do Ensino Fundamental julgado como indispensável para atingir resultados substantivos nos educandos;
- b) formação integrada, tendo em vista as enormes diferenças que sabemos existir entre professores e alunos do Ensino Fundamental no Brasil;
- c) implementação efetiva da escola inclusiva prevista em Lei em toda a Nação;
- d) democratização na educação brasileira consideradas as diferenças entre os sujeitos, suas vocações, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e alunos em todo o percurso do letramento escolar no Brasil;
- e) formação de banco de dados constituído de textos de professores e de alunos;
- f) pesquisas de natureza teórica e prática com base nos *corpora* a ser constituídos;
- g) constituição de material didático inovador seguindo as tendências contemporâneas apontadas pelas políticas de Ciência e Tecnologia;

h) levantamento de questões teóricas como orientações importantes para a pesquisa básica que, de forma dialética, opera na dinâmica da Ciência.

A infraestrutura necessária ao funcionamento do Profletras será garantida por cada uma das Instituições Associadas que integram esta proposta.

As atividades de ensino serão assumidas pelo corpo docente que compõe núcleo de cada Instituição. Eventualmente, professores cadastrados como colaboradores também poderão ministrar disciplinas.

O número mínimo de docentes do núcleo permanente, seguindo o previsto na Área, é seis. As disciplinas de fundamentação, em número de duas, bem como as disciplinas obrigatórias, em número de cinco, serão ofertadas por todas as Instituições Associadas, e as disciplinas eletivas, no mínimo três devem ser cursadas pelos alunos, deverão ser escolhidas por cada Instituição dentre as elencadas na Matriz Curricular. O Profletras terá a carga horária das disciplinas concentrada em aulas presenciais e atividades de complementação podem ocorrer à distância, monitoradas via Plataforma Moodle.

O Profletras está constituído de uma única área de concentração: Linguagens e Letramentos. A essa área de concentração se vinculam duas linhas de pesquisa: *Teorias da linguagem e ensino; Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.*

Prevê o cumprimento de 420 horas num prazo de dois anos. Dentre as disciplinas, cinco são obrigatórias, duas de fundamentação e três são eletivas, estas últimas escolhidas em um conjunto de doze possíveis, sendo que a IES deve ofertar quatro para o aluno escolher pelo menos três para cursar. Para integralizar o curso, o aluno deverá cursar, no mínimo, 28 créditos.

Serão ofertadas, em torno de 1000 vagas, anualmente, em toda rede, a serem distribuídas entre as instituições associadas. Na 1ª reunião de coordenadores locais do Profletras com a coordenação geral do projeto, ocorrida no dia 30 de janeiro de 2013 na UFRN, definiu-se que a Unioeste oferecerá em 2013 o total de vinte vagas.

OBJETIVOS/PERFIL DO PROFLETRAS

A capacitação de docentes em nível de Mestrado Profissional, como pretende o Profletras, tem como meta mais ampla:

1 - O empoderamento dos docentes de valor pedagógico agregado em linguagem, com vistas ao enriquecimento e à eficácia em práticas profissionais, de tal modo que o Profletras, em nível nacional, venha a promover:

(i) o aumento do nível de qualidade de ensino dos alunos do Ensino Fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita;

(ii) o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o percurso do Ensino Fundamental na Escola brasileira;

(iii) o multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da web pressuposta;

(v) uma atitude proativa dos professores em relação aos alunos com graus distintos de atipicidade;

(v) o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos, compatível aos nove anos cursados durante o Ensino Fundamental.

O Profletras busca, também, concretizar os seguintes objetivos:

2 - qualificar os mestrandos/docentes para desenvolver múltiplas competências comunicativas dos alunos em ambiente online e off-line;

3 - oferecer subsídios para a utilização de estratégias de mediação em enquadres distintos em sala de aula;

4 - instrumentalizar os mestrandos/professores de Ensino Fundamental de maneira que eles passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem;

5 - indicar os meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais;

6 - direcionar adequadamente os docentes quanto aos modos como lidar com as faces homogênea e dinâmica da linguagem humana, levando em conta o fato de que as línguas naturais são sistemas estruturados e sua variabilidade é igualmente sistemática e previsível;

7 - salientar as funções referenciais e metacognitivas das línguas de forma que os docentes saibam trabalhar peças textuais com traços literais e não literais, distinguindo-as assim os planos denotativo e conotativo da linguagem e dos textos;

8 - aprofundar os conhecimentos dos docentes no que se refere aos diversos subsistemas fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático da linguagem;

9 - ratificar a importância pedagógica (a) dos processos atinentes aos vários níveis linguísticos, (b) da consciência fonológica e auditiva na alfabetização e letramento, bem como (c) do processamento de construções morfossintáticas em contextos diferenciados com propósitos funcionais distintos;

10 - instrumentalizar os docentes de Ensino Fundamental, a fim de elaborar material didático inovador que lance mão, quando conveniente e relevante, de recursos tecnológicos modernos à disposição.

Com esses objetivos em mente e considerando as múltiplas tendências teórico-metodológicas e uma perspectiva fortemente transdisciplinar, o Profletras busca formar professores de Língua Portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade. Esse professor precisará responder aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo, considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem.

O PÚBLICO-ALVO

O público-alvo que o Profletras quer atender é constituído por docentes de todas as gerações egressos de Cursos de Graduação em Letras.

A demanda do Mestrado Profissional caracteriza-se então por professores que atuam no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (em um ou mais de um ano do 1º ao 9º, em Escola da Rede Pública de Ensino do Brasil, regularmente admitido e pertencente ao quadro permanente de servidores, assim como se encontra em efetivo exercício em sala de aula de Língua Portuguesa, em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder às suas práticas profissionais.

Face às necessidades que se impõem para a efetivação da Escola Inclusiva, com demandas de capacitação específica, o curso Profletras se compõe de professores ávidos por apropriar-se de pedagogia suficiente, adequada e inovadora para o desenvolvimento de práticas letradas dos alunos no contexto de atualidade da escola brasileira.

JUSTIFICATIVA

O Profletras surge de uma demanda criada pelo governo de forma a contribuir para a melhoria da formação docente e da qualidade da Educação Básica. A solicitação de constituição e de consolidação de uma rede nacional se justifica pelos seguintes motivos:

(a) a despeito da conjuntura econômica em ascensão, o Brasil vem sendo classificado nos níveis muito baixos quanto ao desempenho na Educação Fundamental, tanto em avaliações entre os países do Mundo, quanto naquelas que comparam as distintas localidades do País, ressalvadas as diferenças regionais já sobejamente conhecidas;

(b) segundo pesquisas, já se comprovou que a solidificação de índice razoavelmente satisfatório de desenvolvimento de um Estado depende, de forma visceral, do avanço educacional do seu povo;

(c) a linguagem constitui fator de identidade de comunidades de fala de grupos ou de uma Nação inteira e seu domínio pleno é passaporte de poder e cidadania;

(d) a apropriação de habilidades específicas de leitura e de escrita deve processar-se tão bem quanto necessários forem os papéis sociais de que gozam os falantes por força das necessidades comunicativas adequadas contextualmente;

(e) a Escola é a principal Agência promotora dos processos de alfabetização e letramento;

(f) o professor é o "agente-pivô", mediador primordial da lecto-escrita, que deve estar sempre e adequadamente preparado para empreender o investimento de desenvolver as potencialidades discursivas dos alunos;

(g) o Corpo Docente do Ensino Fundamental não está devidamente qualificado para exercer as práticas letradas esperadas na Escola inclusiva;

(h) após concluir o Ensino Fundamental, o Corpo Discente apresenta lacunas importantes de letramento, de natureza linguístico-discursiva, quer na modalidade falada (no caso dos ouvintes), quer na modalidade escrita do Português;

(i) há altos índices de evasão escolar ao longo de todas as séries do Ensino Fundamental na Escola brasileira.

Ao constituir-se em uma proposta nacional, como relatado no histórico acima, os encaminhamentos necessários à institucionalização desse programa obedecem a uma estrutura diferenciada que segue as diretrizes e as determinações estabelecidas antes pela Capes para, em um segundo momento, consolidar-se nas diferentes IES, as quais obtiveram uma avaliação que possibilitou a formação de um grupo docente de no mínimo 6 profissionais que atendiam às expectativas e exigências

da Capes para a implantação do Profletras. Desse modo, em 2013, a Unioeste já encontrava-se entre as 35 IES do país que integram o grupo de instituições que apresentaram esse perfil requerido, ao constituir um corpo docente com nove professores selecionados. Por conta da construção nacional da configuração inicial do Programa, a tramitação interna nas IES teve que aguardar definições da Capes e do Conselho gestor, como a criação do regimento do Profletras. Em 2015, o Programa conta com 49 IES associadas e na Unioeste apresenta 11 docentes credenciados. A partir desse regimento, a documentação institucional deve ser tramitada. Para iniciar seu funcionamento, o curso deverá estar aprovado e regulamentado em todas as instâncias nas IES. A política que norteia o Profletras reside em uma proposta nacional de instrumentalizar os mestrandos/professores de Ensino Fundamental, de maneira que passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem.

Para Unioeste e região, o Programa é viável e de relevância, devido ao contexto de conflito linguístico, de realidade linguística de fronteiras. Os professores da Unioeste já desenvolvem projetos de formação continuada que, com a presente iniciativa da Capes, ganham nova configuração, unidade e visibilidade. Entre os projetos já desenvolvidos destacam-se: PIBID, Observatório Educacional, Universidade Sem Fronteiras, CEFORTEC, PARFOR, PROCAD, PET, PELCA, PROFIC, PDE, Escolarização de jovens e adultos em áreas de reforma agrária, e parcerias com a AMOP. Tais atividades evidenciam a experiência acumulada de nossos docentes, com professores da rede, em atividades como elaboração de cadernos pedagógicos e proposições de intervenções pedagógicas para sala de aula. Nesse sentido, está configurado o conhecimento do contexto em sala de aula desses alunos do mestrado profissional, por parte do corpo docente da Unioeste selecionado pela Capes. Por meio do formato em rede, que dão nova dimensão às atividades desenvolvidas, o Programa nacional, proposto pela Capes, dialoga, solidifica, consolida, congrega e institucionaliza as ações já existentes há anos na Unioeste.

A qualificação de docentes do Ensino Fundamental contribuirá para a melhoria da qualidade da Educação Básica no país, no Estado e na nossa região.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (Descrição/Ementa)

O Profletras está constituído de uma única área de concentração: Linguagens e letramentos. A essa área de concentração se vinculam duas linhas de pesquisa: *Teorias da linguagem e ensino; Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes*.

Área de concentração: Linguagens e letramentos

Descrição

Na formação do professor que atua no Ensino Fundamental é indispensável o aprofundamento do seu conhecimento nos estudos voltados para a linguagem, o que lhe possibilitará uma posição madura intelectualmente, permitindo-lhe posicionar-se frente à realidade linguística do aluno nos mais diferentes níveis, associados à linguagem e à sua leitura de mundo. É com essa visão que a única área de Concentração do Profletras "Linguagens e Letramentos" dá conta de uma proposta que se quer ampla o suficiente para reunir linhas de pesquisa, e a elas associadas disciplinas, que articulam as modalidades oral e escrita, permeando estudos em diferentes concepções, sejam práticas, sejam teóricas, formais ou não formais.

Linhas de Pesquisa:

1 Teorias da Linguagem e Ensino

Descrição

Esta linha de pesquisa visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais. Ademais, tem o intuito de consolidar estudos sumariados na sequência: (a) descrição e normatização das linguagens; (b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e da escrita; (c) domínios textuais e semântico-discursivos; (d) produção e efeitos de sentido nas linguagens naturais e não naturais; (e) identidades e construções antropológicas e literárias; (f) dialogicidade entre comunidades discursivas e produções literárias e demais manifestações culturais; (g) formação do leitor.

2 Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Descrição

Esta linha de pesquisa tem como foco estudos que se voltem para: (a) ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual; (b) panorama crítico do ensino da Língua Portuguesa e/ou da Literatura; (c) práticas de letramento e multimodalidade; (d) Educação Inclusiva e habilidades escolares de leitura e escrita; (e) transtornos de linguagem e de aprendizagem; (f)

interculturalidade e multilinguismo; (f) produção de material didático inovador.

CONJUNTO DE DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Fonologia, variação e ensino	3	45h
Texto e ensino	3	45h
Gramática, variação e ensino	3	45h
Aspectos sociocognitivos e metacognitivos da leitura e da escrita	3	45h
Leitura do texto literário	3	45h

DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO

Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Alfabetização e letramento	2	30h
Elaboração de projetos e tecnologia educacional	2	30h

DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Linguagem, Práticas Sociais e Ensino	3	45h
Função Sociossimbólica da Linguagem	3	45h
Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 1º ao 5º ano	3	45h
Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano	3	45h
Erros de Decodificação na Leitura: Rotas e Graus de Atipicidade dos Sujeitos	3	45h
Erros de Escrita: Previsibilidade e Atipicidade	3	45h
Estratégias do Trabalho Pedagógico com a Leitura e a Escrita	3	45h
Ensino da escrita, didatização e avaliação	3	45h
Gêneros discursivos / textuais e práticas sociais	3	45h
Literatura infanto-juvenil	3	45h
Literatura e ensino	3	45h
Produção de material didático para o ensino de língua portuguesa como adicional	3	45h

As disciplinas eletivas são comuns às duas linhas de pesquisa do Programa e os discentes poderão cursá-las independente da linha de vínculo.

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES: (descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)

Da Matriz Curricular

O Profletras prevê o cumprimento de um mínimo de 420 horas em disciplinas, correspondendo a cinco disciplinas obrigatórias com 45 horas cada, duas de fundamentação com 30 horas cada e três eletivas cada uma delas com 45 horas. Cada disciplina obrigatória e de fundamentação terá uma Comissão de Coordenação designada pelo Conselho Gestor, que deverá articular o conteúdo programático e sua condução metodológica, procurando garantir a unidade da proposta.

Dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, o candidato selecionado deverá requerer sua matrícula na Secretaria do Programa da Instituição Associada à qual será vinculado.

A cada semestre, o aluno matriculado no Programa deverá obrigatoriamente inscrever-se em disciplinas, definidas pelo Conselho Gestor em consonância com o Colegiado de Curso.

Do Exame de Qualificação, da Proficiência em Língua Estrangeira e do Trabalho de Conclusão

O Exame de Qualificação consistirá na apresentação de uma proposta de atividade voltada para o Ensino Fundamental, e que siga às exigências do Colegiado do Programa em relação a esse exame em Instrução Normativa específica, perante banca designada pelo Colegiado de Curso constituída por três docentes, incluindo o Orientador.

O Exame de Qualificação deverá ser realizado até o 12º mês. Cabe ao Colegiado do Programa deliberar sobre solicitação de prorrogação desse prazo em casos excepcionais, que não deve exceder 18 meses.

Ao Exame de Qualificação será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado.

No caso de reprovação, será permitida uma nova apresentação após reformulação da proposta, desde que não ultrapasse os 18 meses desde a matrícula no Programa.

Para o Profletras será exigida a comprovação de proficiência em uma língua estrangeira.

O exame de proficiência será definido pelo Colegiado de Curso de cada Instituição Associada, a ser realizado até o 18º mês.

Em caso de não comprovação até o 18º mês o aluno será desligado do curso. Cabe ao Colegiado do Programa deliberar

sobre solicitação de prorrogação desse prazo em casos excepcionais, que não deve exceder o prazo de requerimento de banca de defesa final.

O Trabalho de Conclusão consistirá na apresentação escrita de uma dissertação de mestrado que verse sobre o resultado do desenvolvimento da atividade prevista no trabalho do mestrando apresentado no Exame de Qualificação, em conformidade com o § 3º do art. 7º da Portaria Normativa Capes nº 07/2009. A modalidade desse trabalho de conclusão é decidida pelo Colegiado do Programa, respeitando o § 3º do art. 7º da Portaria Normativa Capes nº 17/2009 e deliberações do Conselho Gestor do Profletras.

Na elaboração do Trabalho de Conclusão, o aluno contará com um orientador escolhido dentre os docentes credenciados no Profletras, respeitando-se a disponibilidade do docente.

A avaliação da dissertação de mestrado caberá a uma Comissão constituída por três docentes doutores: o orientador, um docente do Profletras e um docente que não seja vinculado ao Profletras, sendo que obrigatoriamente um dos membros deve pertencer à Unioeste e um ser de outra IES. Preferencialmente, o membro externo não vinculado ao Profletras deve fazer parte de um Programa de Pós-Graduação.

Ao Trabalho de Conclusão, será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado.

No caso de reprovação, o aluno não terá direito ao título. Poderá haver uma reapresentação da defesa da dissertação, quando indicado pela banca a necessidade de modificação do trabalho e reapresentação deste para banca, desde que não exceda o prazo de integralização do curso.

Dos Prazos e Requisitos para Conclusão

A defesa da dissertação deve ocorrer até o 24º mês do curso, contado a partir da matrícula no Programa. Cabe ao Colegiado do Programa deliberar sobre solicitação de prorrogação desse prazo em casos excepcionais, que não deve exceder 30 meses.

O pedido de prorrogação de prazo para conclusão, por até seis meses, deverá ser encaminhado ao Colegiado de Curso, que analisará a solicitação.

Na solicitação de prorrogação o aluno deverá apresentar justificativa pelo não cumprimento do prazo e proposta de cronograma para conclusão do curso, acrescentando material até então produzido.

Para obtenção do grau de Mestre em Letras pelo Profletras, o discente deverá:

- I - totalizar 28 créditos em disciplinas, incluindo todas as disciplinas obrigatórias e eletivas;
- II - ser aprovado no Exame de Qualificação;
- III - ser aprovado no Trabalho de Conclusão;
- IV - comprovar proficiência em uma língua estrangeira;
- V - atender a outras exigências do Colegiado do Programa, conforme instruções normativas do Colegiado, caso houver.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:

Disciplina:	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: sim	
Carga-horária: 30 horas	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa:</p> <p>Discussão sobre a relação entre Alfabetização e Letramento como processo contínuo e seus desdobramentos no Ensino Fundamental. Avaliação das propostas da Escola e de sua pedagogia de inclusão. Níveis de alfabetismo. Analfabeto funcional. O papel das políticas afirmativas.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BRANDT, Deborah; CLINTON, Katie. Limits of the local: expanding perspectives on literacy as a social practice. <i>Journal of literacy research</i>, v. 34, Nº. 3, 2002, p. 337-356.</p> <p>BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>BORTONI-RICARDO; MACHADO, V. (Orgs.) Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>BRAVIN, Angela Marina; PALOMANES, R. (Orgs.) Práticas de ensino de português. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>DALEY, ELIZABETH. Expandindo o conceito de letramento. <i>Trab. Ling. Aplic.</i>, Campinas, 49(2): 481-491, Jul./Dez. 2010.</p> <p>KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras. 1995.</p> <p>LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. <i>Trab. linguist. apl.</i> [online]. 2010, vol.49, n.2, pp. 455-479. Disponível em</p>	

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132010000200009>. Acesso em 03 de nov de 2011.

MAGALHÃES, Izabel (Org.) Discursos e práticas de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

MOLLICA, M. C. Da fala coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2003.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. Natal/RN: EDUFRN, 2011.

SCLIAR-CABRAL, L. Sistema Scliar de Alfabetização. Livro dos alunos: Aventuras de Vivi.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) O Letramento no Brasil - Reflexões a partir do INAF 2001, São Paulo: Global, 2004.

STREET, Brian. What's "new" in new literacy studies: critical approaches to literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

Disciplina:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: sim	
Carga-horária: 30 horas	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa:</p> <p>Letramento científico do docente e elaboração de projetos educacionais. Fundamentos para apropriação das TICs. Embasamento para o desenvolvimento de competências específicas em postagem, representação e recuperação de informação na WEB em plataforma da UAB, MOODLE e outras.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ARAÚJO, N. M. S. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, J.; ARAÚJO, N. EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes, 2013. _____ . Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. In: ARAÚJO, J.; LIMA, S.C.; DIEB, M. Línguas na Web: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p.155-176.</p> <p>CHALMERS, Alan F. O que é ciência, afinal? Tradução: Raul Filker. Editora Brasiliense, 1993 (pdf no Dropbox)</p> <p>COSCARELLI, Carla (Org.) Hipertextos: na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p>	

DENZIN & N.K. & LINCOLM, Y.S. Planejamento da pesquisa qualitativa. 2ª.ed., São Paulo: Artmed, 2008; p. 91-111.

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, 2010.

GOMES, L. F. Hipertexto no Cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. Revista Brasileira de Estudos de Pedagogia, v.89, n. 223, p. 477-492, set/dez. 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. p 125-150.

ROJO Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. Parábola, 2012.

TAVARES, K.; BECHER, S; FRANCO, C.. (Org.). Ensino de leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011. Disponível em: <<http://www.lingnet.pro.br/pages/ebooks-lingnet.php>>. Acesso em: 2 jul. 2013

XAVIER, L. A. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. In: (Com)textos linguísticos. Disponível em <<http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/viewFile/6004/4398>>. Acesso em 21/10/2014.

ZINK, C. B. A língua portuguesa: novas tecnologias em sala de aula (org.) Campinas- SP. Mercado de Letras 2014

Disciplina:	FONOLOGIA, VARIAÇÃO E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: sim	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Revisão dos conceitos fundamentais para os estudos fonético-fonológicos. Estudo de processos fonológicos com ênfase na realidade da escrita e da oralidade de alunos do Ensino Fundamental. Subsídios teóricos para explicar processos fonológicos que envolvam os usos linguísticos nas modalidades falada e escrita. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.	
Bibliografia:	

Primeira Unidade

HORA, D. da. *Fonética e Fonologia*. UFPA, 2009. Disponível em <http://goo.gl/ecYlc> Acesso em 10 de junho de 2013.

SEARA, Izabel et al. *Fonética e Fonologia do Português Brasileiro*. UFSC. 2011. Disponível em <http://goo.gl/tQy90q> . Acesso em 28 de julho de 2013.

SILVA, Thaís Cristóvão. *Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2003.

www.fonologia.org

Segunda Unidade

BISOL, Leda (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: Edipucrs, 2005. Capítulos 1 e 2.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Idéias sobre a linguagem).

Terceira Unidade

BISOL, Leda (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: Edipucrs, 2005. Cap. 4 e 5.

BISOL, Leda. 'O sândi e a ressilabação'. *Letras de Hoje*, v.31, no. 2, p.159-168, Porto Alegre, junho 1996.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 'Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança'. Em: *SCRIPTA*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, v.9 nº18, 2006, p.201-220

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.

HORA, D. da. 'Variação Fonológica: consoantes em Coda Silábica'. Travaglia, L.C. (org). *Anais X Silel*, Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

HORA, Dermeval da; RIBEIRO, Juliene L. P. *Introdução à fonologia do português brasileiro*. João Pessoa: Editora Universitária, 2012

LEMLE, Miriam. *Guia Teórico do Alfabetizador*. São Paulo, Ática. 2000.

OLIVEIRA, Marco Antônio de et al. 'Da Forma Sonora da Fala A Forma Gráfica da Escrita'. *Cadernos De Estudos Linguísticos*, v. 16, n.2, p. 5-30, 1989.

OLIVEIRA, M. A. de ; NASCIMENTO, M do . 'Da Analise de Erros Aos Mecanismos Envolvidos Na Aprendizagem da Escrita'. *EDUCACAO EM REVISTA*, v. 12, n.1, p. 33-43, 1990.

OLIVEIRA, Marco Antônio de . *Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita*. 1. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005. v. 01. 70p .

SILVA, Miriam Barbosa da. *Leitura, ortografia e fonologia*. São Paulo: Ática, 1981.

PACHECO, V. 'Evidência do funcionamento da língua oral no texto escrito'. *Intersecções*, Jundiaí, edição 1, n.1, ano 1, 2008, p.1-15.

Quarta Unidade

SILVA, Miriam Barbosa da. *Leitura, ortografia e fonologia*. São Paulo: Ática, 1981.

CAGLIARI, L.C. 'Marcadores prosódicos na escrita'. In: *Anais Do Seminário Do Grupo De Estudos Lingüísticos*, 18, Lorena, 1989. p. 195-203.

COLLISCHONN, G. 'Acento secundário em português'. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 29, n. 4, pp. 43-53, dez. de 1994.

CHACON, L. 'A pontuação e a delimitação de unidades rítmicas da escrita'. In: *Seminário Do Grupo De Estudos Lingüísticos*, 45, 1997, Campinas. *Estudos Linguísticos*, v. XXII. São José do Rio Preto: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1998. p. 65-79.

ROCHA, I. L. V. 'Flutuação no modo de pontuar e estilos de pontuação'. *DELTA*, São Paulo, v. 14, n. 1, p.1-12, 1998.

Disciplina:	GRAMÁTICA, VARIAÇÃO E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: sim	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Avaliação de gramáticas pedagógicas. Análise epilinguística e metalinguística considerando os fenômenos gramaticais mais produtivos e mais complexos na ampliação da competência comunicativa dos alunos na escuta, na leitura e na produção de textos orais e escritos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>AUROUX, Silvain. <i>A revolução tecnológica da gramatização</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.</p> <p>BARBOSA, A. G. Saberes gramaticais na escola. In: Vieira, S. R. & Brandão, S. F. (Orgs.). <i>Ensino de gramática: descrição e uso</i>. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 31-54.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. A língua portuguesa no Brasil; Um modelo para a análise sociolingüística do português brasileiro. In: -</p>	

- *Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e Educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 31-52.
- FARACO, C. A. *Norma culta brasileira - desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo "gramática"?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NEVES, M. H. de M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PERINI, M. *Para uma nova gramática do Português*. São Paulo: Ática, 1995.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2012.
- RAPOSO, E. B.P. et al. (Orgs.) *Gramática do Português I e II*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013.
- KATO, M.; NASCIMENTO, M. *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol. 3. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- MIRA MATEUS, M. H. et al. (Orgs.) *Gramática da língua portuguesa*. 5a ed. rev. e aum. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.
- PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. São Paulo; Ática, 2001.
- PERINI, M. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CASTILHO, A. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- FURTADO da CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. (Orgs.) *Funcionalismo e ensino de gramática*. Natal: EDUFRN, 2007.
- GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. *Variação linguística e ensino de gramática*. *Working papers em Linguística*, 10 (1): 73-91, Florianópolis, 2009.
- MARTINS, M.; TAVARES, A.; VIEIRA, S.R. (Orgs.) *Sociolinguística e ensino de português*. São Paulo: Contexto. (no prelo)
- NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- TAVARES, M. A.; MARTINS, M. A. (Orgs.) *Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica para o ensino de língua portuguesa*. Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, volume V. Natal: EDUFRN, 2013.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo; Parábola Editorial, 2011.

Disciplina:	TEXTO E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: sim	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da organização do texto e sua relação com as condições de produção. Plurissêmico e hipertexto na textualização e produção de sentidos. Avaliação do papel do texto nas aulas de Língua Portuguesa. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ADAM, Jean- Michel: <i>A linguística textual: iniciação à análise textual dos discursos</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. Cap. 2 e 3</p> <p>ANTUNES, Irandé. <i>Língua, texto e ensino: outra escola possível</i>. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Cap. 3 (sobre gêneros)</p> <p>BAZERMAN, C. <i>Gênero, agência e escrita</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 1,3 e 5</p> <p>BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. <i>Múltiplas linguagens para o ensino médio</i>. Cap. 1 e 2.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica M.: <i>Os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>HANKS, W. <i>A língua como prática social - das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin</i>. São Paulo: Cortez, 2008. Cap. 2 e 3.</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3.ed. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore G. V. <i>Introdução à linguística textual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Cap. 1</p> <p>MARCUSCHI, Luiz A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008. Partes 1 e 3.</p>	

ORLANDI, Eni. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. São Paulo: Pontes, 2001.
 SANTOS, Leonor Werneck dos; CUBA RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia de S. *Análise e produção de textos*. São Paulo. Contexto, 2012.

Disciplina:	ASPECTOS SOCIOCOGNITIVOS E METACOGNITIVOS DA LEITURA E DA ESCRITA
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: sim	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Estudo de processos sociocognitivos relacionados à aquisição da linguagem e ao aprendizado e desenvolvimento da leitura e da escrita. Reflexão sobre a articulação entre as abordagens cognitivas da leitura e da escrita e as pesquisas sobre letramento. Elaboração de didáticas para o ensino de Língua Portuguesa com base na construção sociocognitiva do significado relacionada ao trato com textos orais e escritos.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BEZERRA, M. A. ; REINALDO, M. A. G. M. <i>Análise linguística: afinal, a que se refere?</i>. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. v. 1., 95p .</p> <p>CHARTIER, A-M. <i>Práticas de leitura e escrita</i>. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.</p> <p>DEHAENE, S. <i>Os neurônios da leitura</i>. Trad. de Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCNNEUWLY, B. <i>Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento</i>. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.</p> <p>LEITURA CRÍTICA - Revista Ilha do Desterro (acervo on-line).</p> <p>FOUCAMBERT, Jean. <i>A Leitura em questão</i>. Trad. de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>GERHARDT, A. F. L. M. <i>Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado</i>. Revista Brasileira de Educação, v. 16 n. 44, p. 247-263, 2010.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. <i>A aula como acontecimento</i>. São Carlos: Pedro e João, 2010. p. 103-112.</p> <p>KATO, Mary A. <i>No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística</i>. 4 ed. São Paulo: Ática, 1993.</p>	

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas; Pontes, 1995.

LEFFA, Vilson José; PEREIRA, A. E. (Orgs.). Ensino de leitura e produção textual: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

LEFFA, V. J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, L. Da fala para escrita - processos de retextualização. São Paulo, 2001.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Parâmetros de textualização. Santa Maria: Editora UFSM, 1997.

OLIVEIRA, M. S. ; TINOCO, G. M. A. M. ; SANTOS, I. B. A. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. 1. ed. Natal/RN: EDUFRN, 2011. 116p .

OLSON, David; TORRANCE, Nancy (orgs.). Educação e desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas.

RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TOMASELLO, Michael. As origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Disciplina:	LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: sim	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Concepção de literatura e seu ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. Processos de hibridização dos gêneros. O livro e o leitor: prazer e conhecimento. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL, Lei 11.645/2008. Brasília: MEC, 2008</p> <p>BRASIL. Lei 10.639/2003. Brasília: MEC, 2003</p> <p>BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs). Brasília: MEC, 1996.</p>	

- BRASIL. MEC. Secretaria de Ação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Médio*. Brasília: MEC/ Semtec, 2006.
- BRASIL. Parecer CNE/CP 003/2004. Relatores: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Relatora), Carlos Roberto Jamil Cury, Francisca Novantino, Marília Ancona-Lopez. Brasília: MEC, 2004
- ABREU, Márcia. *Cultura letrada. Literatura e cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191.
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmelo Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora da unesp, 1994.
- COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- CURY, Maria Zilda Ferreira. A historiografia literária em questão. In: PAULINO, Graça; WALTY, Ivete (Orgs.). *Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II graus*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1994. p.53-66.
- DUARTE, Eduardo de Assis (org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. 4 v.
- GOMES, Nilma Lino (Org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações étnico-raciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.
- ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MAGALHÃES, Hilda G. D.; BARBOSA, Eliziane de P. S. Letramento literário na alfabetização. In: SILVA, Wagner R.; MELO, L. C. (Orgs.) *Pesquisa e ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- MELO, Livia Chaves de; MAGALHÃES, H. G. D. A literatura em sala de aula: investigando materiais de apoio didático. In: SILVA, Wagner R.; MELO, L. C. (Orgs.) *Pesquisa e ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

PAIVA, Aparecida et al. (Org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

RETTENMAIER, Miguel (Org.) *Questões de literatura na tela*. Passo Fundo, 2000.

REZENDE, Neide Luzia et alli (Org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.

SANTOS, Luzia Oliva. *O percurso da indianidade na literatura brasileira: matizes da figuração*. São Paulo: UNESP, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? *Letras*, Passo Fundo, RS, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. Santaella

Hipercontos, hipercrônicas, hiperpoemas
Literaturas indígenas na escola.

http://www.anterdealda.com/roselene_feil_poesia_na_era_tecnologica

<http://www.ciberpoesia.com.br>

<http://www.literaturadigital.com.br>

<http://www.hiperconto.com.br>

<http://hipercrônica.wordpress.com/>

www.literaturadigitak.com.br

CONY, Carlos Heitor. O homem e a roda. 18 de abril de 2000

Disciplina:	ENSINO DA ESCRITA, DIDATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	não
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Análise dos documentos oficiais orientadores da produção textual e sua adequação à sala de aula. Elaboração de descritores de avaliação de textos de alunos. Prática de análise linguística e reescritura de textos. Protocolos para docência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.	
Bibliografia:	
Unidade I	
ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.) <i>Letramentos na web: gêneros, interação e ensino</i> . Fortaleza: UFC, 2009.	
BAKHTIN, Michail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.	

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In.: ROJO, Roxane (org.). A Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.

BAZERMAN, Charles. Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.

BUZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: ensino da produção de textos no ensino médio. In.: _____; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola, 2006.

DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. O que é escrita? Escrita com foco na língua. Escrita com foco no escritor. Escrita com foco na interação. In.: _____; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. Gêneros textuais (o que são? Para que servem), gêneros textuais em perspectiva atual. Sequências textuais. In.: _____; _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

PASSARELLI, Lílían Ghiuro; PETRASSO, Camila. Redação versus produção textual: uma questão de nomenclatura? In.: Anna Maria Marques Cintra; PASSARELLI, Lílían Ghiuro (coord.). A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares. São Paulo: Blucher, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. Tradução: Maria Augusta Barros de Mattos. Adaptação: Ana Luísa Marcondes Garcia. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

Unidade II

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, LÍlian Ghiuro. Leitura e produção de texto. São Paulo: Blucher, 2011. (Série a reflexão e a prática de ensino; 3). Coordenação: Márcio Rogério de Oliveira Cano.

DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Org.). Interação, gêneros e letramento - *A(re)escrita em foco*. São Carlos, SP: Claraluz, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KATO, Mary. No mundo da escrita. São Paulo: Ática, 1985.

MARQUESI, Sueli Cristina. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In.: ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

PASSARELLI, LÍlian Ghiuro. Ensinando a escrita: o processual e o lúdico. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RUIZ, Eliana M. Como se corrige redação na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

ZANOTTO, Normelio. O Ensino da língua, os gêneros de textos e a gramática. Caxias do Sul, RS: Ibral, 2012.

Unidade III

MARQUESI, Sueli Cristina. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In.: ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Doris de Almeida. Produção e revisão textual: um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VAL, Maria da Graça Costa. et al. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2009.

Disciplina:	LINGUAGEM, PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3

Ementa:

Bases epistemológicas relativas à definição do conceito de linguagem como prática discursiva. Princípios e procedimentos de análise dos discursos. Estudo de práticas discursivas em diversos contextos escolares e não escolares. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

Bibliografia:

AMARAL, Luciano. Estudos do discurso: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013;

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1979];

CARDOSO, S. H. B. Discurso e ensino. São Paulo: Autêntica/FALE, 2012;

FERREIRA, L. A. Leitura e persuasão: princípios de análise retórica. São Paulo: contexto, 2010;

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1999.

MOITA LOPES, L. P. Discursos e vertigens: identidades em cheque em narrativas contemporâneas. In: Revista Veredas. Vol. 06, n. 2, 2012, p. 11-29. Juiz de Fora, 2012;

ORLANDI, E. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999;

PERELMAN, C. Tratado da argumentação: nova retórica. Martins Fontes, 1999;

RAMALHO, V.; REZENDE, V. M. Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa. São Paulo: Pontes, 2011.

VOESE, Ingo. Análise do discurso e ensino. São Paulo: Cortez, 2010;

VOLOCHÍNOV, V. N. (Mikhail Bakhtin). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990.

Disciplina:	FUNÇÃO SOCIOSSIMBÓLICA DA LINGUAGEM
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Competências plurilíngue e pluricultural em contexto escolar. Padronização e vernacularização: atitude, estilo, registro, crença e identidade. O imaginário coletivo e seu impacto em relação à escola. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.	
Bibliografia:	

- BAGNO, M. (Org.). *Norma lingüística*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- BARBOSA, G. C. *Atitudes lingüísticas e identidade na fronteira Brasil-Colômbia*. Dissertação de Mestrado: UFRJ, 2004.
- BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: sobre o ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F. et al. (Org.). *Crenças e ensino de línguas*. São Paulo, Pontes, 2006, p.15-42.
- BORTONI-RICARDO, S. M.; DETONNI, R. do V. Diversidades lingüísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível. In: COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. de (Org.) *Cenas da sala de aula*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001, p. 81-103.
- CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan-mar 2012. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. *DELTA*. V. 15, nº especial, São Paulo, 1999. Disponível em <http://scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000300015&script=sci_abstract&tlng=pt>, acesso em 15/10/2009.
- COTTERON, J. Propostas didáticas para ensinar a argumentar no ensino fundamental. In: CAMPS, Annaet al. *Propostas didáticas para aprender a escrever*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- _____. *Dos dialetos populares à variedade culta: a Sociolingüística na escola*. Rio de Janeiro: Editora APPRIS, 2011.
- CYRANKA, L. F. de M. *Atitudes lingüísticas de alunos de escolas públicas de Juiz de Fora*. Dissertação de Mestrado: UFF, 2007.
- FLEURI, R. M. Desafios à educação intercultural no Brasil. *Revista Educação, Sociedade & Cultura*, nº 16, 2001, 45-62.
- GANDIN, L. A.; DINIZ-PEREIRA, J. E.; HYPOLITO, A. M. Para além de uma educação multicultural: teoria racial crítica, pedagogia culturalmente relevante e formação docente (entrevista com a professora Gloria Ladson-Billings). *Revista Educação e Sociedade*, ano XXIII, nº 79, agosto/2002.
- GÖRSKI, E. M. A variação estilística na ótica da sociolingüística laboviana: (re)dimensionando o papel do contexto. VI SIGET, Natal/RN, de 16 a 19 de agosto de 2011. Disponível em: <www.cchla.ufrn.br/visiget>. Acesso em 23 de fevereiro de 2012.
- HANNA, P. C. M. Educação Intercultural: limites e possibilidades no trabalho docente. Artigo apresentado no X Congresso Nacional

de Educação - EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação - SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. Em: CAVALCANTI, M.C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (orgs.) *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 67-97

MARTINS, M. S. C. Letramento, etnicidade e diálogo intercultural. *D.E.L.T.A.*[online]. 2011, vol.27, n.1, pp. 77-98.

MENDES, E. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E.; CASTRO, M. L. S. *Saberes em português: ensino e formação docente*. Campinas/SP: Pontes, 2008, p. 57-77.

MOLLICA, M. C.; LOUREIRO, F.; MELO, L.; ALIPIO, R. "Comunidades urbanas e conflitos linguísticos". *Revista Gragoatá*. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, n°. 25, 2008.

MOLLICA, M. C. M.; LEAL, M. *Crenças e atitudes no aprendizado do português e da matemática no âmbito escolar*. Cadernos de Letras da UFF, v. 36, p. 95-113, 2008.

PAULA, E. D. A Interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena. *Cadernos Cedes*, Ano XIX, n°. 49. p. 76-91.

OLIVEIRA, G. M. (org) *Declaração universal dos direitos linguísticos. Novas perspectivas em política linguística*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.

OLIVEIRA, G. M.; ALTENHOFEN, C. V. O in vitro e o in vivo na política da diversidade linguística. In: MELO, H.; RASO, T. (org.) *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2011, p. 187-216.

RAMOS, R. e LESSA, A. Ensino-aprendizagem de línguas e formação de professores à luz de representações. IN: *Crenças, Discursos e Linguagem*. DA SILVA, Kleber (Org.). Campinas: Pontes Editores. 2010.

RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Niterói: EdUFF, 2008, p. 170-191.

SCHERRE, M. M. P. *Doa-se lindos filhotes do poodle*. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. Entre a sociolinguística e os estudos discursivos: o problema da avaliação. *Interdisciplinar*. Ano VI, V. 14, jul-dez de 2011, p. 07-15.

SEVERO, C. G. O estudo da linguagem em seu contexto social:

diálogo entre Bakhtine Labov. *D.E.L.T.A.*, 25:2, 2009, p. 267-283.

TEIXEIRA, C. S., RIBEIRO, M. D. A. R. Perspectiva intercultural no ensino de línguas. *Revista Litteris*, ISSN 19837429, n°. 9, ano 4, março 2012. p. 283-294. Disponível em: www.revistaliteris.com.br .

Disciplina:	PRÁTICAS DE ORALIDADE E PRÁTICAS LETRADAS DO 1º AO 5º ANO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Orientações teórico-metodológicas para as práticas de produção de texto, considerando-se as interações sociais. Reconhecimento de textos e/ou unidades linguísticas. Integração dos conhecimentos da fala no processo de aprendizagem da escrita. Estudo das fases iniciais de desenvolvimento de monitoramento estilístico-contextual. Produção oral e escrita de textos de gêneros previstos nos PCN.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ABAURRE, Maria B. M., SCOZ, B. J. L. (Org.) <i>Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>ALMEIDA, Geraldo Peçanha. <i>Desenvolvimento da Escrita</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros curriculares nacionais - 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa</i>. Brasília, SEF/MEC, 1998.</p> <p>CHARTIER, Anne-Marie. <i>Práticas de leitura e escrita</i>. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.</p> <p>CALVET, L. <i>Tradição oral & tradição escrita</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>CAPOVILLA, A & CAPOVILLA, F. <i>Alfabetização: método fônico</i>. São Paulo: Memnon, 2002.</p> <p>CAMPS, Anna et al. <i>Propostas didáticas para aprender a escrever</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>DIONÍSIO, Angela; BEZERRA, Ma. Auxiliadora (Org.). <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>MACHADO, José R. M.; NUNES, Marcus V. S. <i>245 jogos lúdicos para brincar como os nossos pais brincavam</i>. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.</p>	

MOLLICA, M. C. M. Oralidade em textos escolares. *Revista da ANPOLL*, São Paulo, v. 14, p. 1-5, 2000.

SILVA, A. *Alfabetização: a escrita espontânea*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

RUIZ, Eliana M. *Como se corrige redação na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys (Org.). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Disciplina:	PRÁTICAS DE ORALIDADE E PRÁTICAS LETRADAS do 6º AO 9º ANO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Orientações teórico-metodológicas para as práticas de produção de texto, considerando-se as interações sociais. Reconhecimento de textos e/ou unidades linguísticas. Integração dos conhecimentos da fala no processo de aprendizagem da escrita. Estudo das fases iniciais de desenvolvimento de monitoramento estilístico-contextual. Produção oral e escrita de textos de gêneros previstos nos PCN.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ANTUNES, Irandé. <i>Aula de português: encontro & interação</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. <i>Diálogos da mídia - o debate televisivo</i>. In: PRETI, Dino (Org.). <i>Diálogos na fala e na escrita</i>. Projeto NURC (SP - USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p.171-194.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BARROS, Diana Luz Pessoa de. <i>Procedimentos de reformulação: a correção</i>. In: In. PRETI, Dino. <i>Análise de textos orais</i>. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), 1, São Paulo: Humanitas, 1999, p. 147-178.</p>	

- BRAIT, Beth. Interação, gênero e estilo. In: PRETI, Dino (Org.).. Interação na fala e na escrita. Projeto NURC (SP-USP) São Paulo: Humanitas, 2002, p.125-158.
- BRANTS, Giovanna Wrubel. Aspectos da cortesia verbal no discurso infantil. In: Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, Ano 05 n.11 - 2º Semestre de 2009- ISSN 1807-5193. Disponível em: <http://www.lettramagna.com/cortesiainfantil.pdf>
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais - 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.
- BUSATTO, Cléo. Práticas de oralidade na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2010 (Oficinas Aprender Fazendo).
- CARDOSO, Elis de Almeida. A poesia: Escolha lexical e expressividade. In: GIL, Beatriz D.; CARDOSO, Elis A., CONDÉ, Valéria G. Modelos de análise linguística. São Paulo: Contexto, 2009.
- CASTILHO, Ataliba. A conversação. In: _____. A língua falada no ensino de português. 7.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.
- CITELLI, Beatriz (Coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 2002.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.
- DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karmim Siebeneicher (orgs.). Gêneros textuais - reflexões e ensino. São Paulo: Parábola. 2011.
- ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.
- ELIAS, Vanda Maria. Escrita e práticas comunicativas na internet. In: ELIAS, Vanda Maria (org). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p.159-166.
- FÁVERO, Leonor Lopes. Processos de formulação do texto falado: A correção e a hesitação nas elocuições formais. In: PRETI, Dino (Org.) et al. O discurso oral culto. 3. ed. São Paulo, SP: Humanitas, 2005, p. 141-159.
- FÁVERO, Leonor Lopes. A crônica de Lima Barreto: dialogismo fala/escrita. In: PRETI, Dino (Org.). Diálogos na fala e na escrita. Projeto NURC (SP - USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 325-343.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de O.; AQUINO, Zilda Gaspar O. de. O par dialógico pergunta-resposta. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. Gramática do português culto falado no Brasil. Vol 1, Construção do texto falado. Campinas: UNICAMP, 2006, p. 133-166.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa. In: ELIAS, Vanda Maria (org). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 13-27.

FÁVERO, Leonor Lopes; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. A dinâmica das interações verbais: o trílogo. In: PRETI, Dino (Org.). Interação na fala e na escrita. Projeto NURC (SP-USP) São Paulo: Humanitas, 2002, p. 159-178.

FÁVERO, Leonor Lopes et. al. Interação em diferentes contextos. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). Linguística de texto e análise da conversação. São Paulo, Cortez, 2010, p. 91 - 158.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, Dino. O discurso oral culto. 3.ed. São Paulo, SP: 2005, p. 173-194.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In. PRETI, Dino. Análise de textos orais. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), 1, São Paulo: Humanitas, 1999, p. 65 a 92.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.

HILGERT, José Gaston. Procedimentos de reformulação: paráfrase. In: PRETI, Dino. Análise de textos orais. São Paulo, SP: Humanitas/FFLCH/USP, 1993.

HILGERT, José Gaston. Esboço de uma fundamentação teórica para o estudo das atividades de formulação textual. In. CASTILHO, A. T. de. Gramática do português falado. Vol III: as abordagens. UNICAMP, 1996, p. 99 - 115.

HILGERT, José Gaston. Parafraseamento. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCH, I. G. V. Gramática do português culto falado no Brasil. Vol 1, Construção do texto falado. São Paulo, UNICAMP, 2006, p. 275-299.

HILGERT, José Gaston. A construção do texto "falado" por escrito: a conversação na Internet. In: PRETI, Dino. (Org). Fala e escrita em questão. Projeto NURC (SP - USP). São Paulo: Humanitas, 2000.

- JUBRAN, Clélia et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português falado. Vol. II. 4.ed. ver. Campinas: SP: Unicamp. 2002.
- JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. Gramática do português culto falado no Brasil. Vol 1, Construção do texto falado. Campinas/SP: UNICAMP, 2006, p. 89-132.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Análise da conversação. Princípios e métodos. Trad. Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.
- KOCH, Ingedore V.; BENTES, Anna Christina. Aspectos da cortesia na interação face a face. In: Preti, Dino. Cortesia Verbal. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), São Paulo, Humanitas, 2008, p. 19-48.
- LEAL, Telma Ferraz e GOIS, Siane (orgs). A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Tópicos de análise da conversação: notas sobre a noção de relevância condicional. In: MARCUSCHI, L. A. Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas (série textos esparsos). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 99-108.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, I. V. Gramática do Português Falado, VI: desenvolvimentos. Campinas/SP: editora da UNICAMP, 1996, p. 95- 129.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.
- MARCHUSCHI, Luiz Antônio. O diálogo no contexto da aula expositiva: continuidade, ruptura e integração. In: PRETI, Dino (Org.). Diálogos na fala e na escrita. Projeto NURC (SP - USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p.45-84.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Atividades de compreensão na interação verbal. In: PRETI, Dino (Org.). Estudos de língua falada - variação e confronto. São Paulo: Humanitas, 1998.

- MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.) Introdução à Lingüística: Domínios e Fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- NEGREIROS, Gil Roberto Costa. Marcas de oralidade na poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Paulistana, 2008.
- NEGREIROS, Gil Roberto Costa. Oralidade e poesia em sala de aula. In: ELIAS, Vanda Maria (org). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p.67-78.
- PRETI, Dino (Org.). Análise de textos orais. São Paulo, FFLCH/USP, 1993.
- PRETI, Dino (Org.). Interação na fala e na escrita. São Paulo: FFLCH/Humanitas, 2002.
- PRETI, Dino. Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino. São Paulo: Cortez, 2001.
- PRETI, Dino. A língua falada e o diálogo literário. In: PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais. Projetos Paralelos - NURC/SP (Núcleo USP) 6.ed. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 245-261.
- PRETI, Dino (Org.). Cortesia Verbal. Projeto NURC (SP - USP) São Paulo, Humanitas. 2008.
- RAMOS, Jânia. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.
- RAMOS, Paulo. Recursos de oralidade nos quadrinhos. In: ELIAS, Vanda Maria (org). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p. 79 - 104.
- Revista Hipertextus. www.hipertextus.net
- RIBEIRO, Branca Telles; Garcez, Pedro M.(Org.s). Sociolinguística interacional. Porto Alegre: AGE, 1998.
- RODRIGUES, Ângela C. Souza. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais. Projetos Paralelos - NURC/SP (Núcleo USP) 6.ed. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 15-37.
- ROJO, Roxane. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, Inês (Org.). Investigando a relação oral/escrito. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.51-74.
- SACKS, H; SCHEGLOFF, E; JEFFERSON, G. A Simplest Systematics for the Organization of Turn Taking for Conversation. Language, v. 50, n. 4, p. 696-735, 1974. Tradução A Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. Trad. Adriana Maria Soares da Cunha, Camila Ferrarezi Duque, Jésus Ribeiro Medeiros, Luciana de Mesquita Silva, Milene de Paula Borges, Mônica Beatriz Pedrosa Schittini). In: VEREDAS - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.9-73, jan./dez.2003.

Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo14.pdf>

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIGNORINI, Inês (Org.). Investigando a relação oral/escrito. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.51-74.

SILVA, Luiz Antônio. Polidez na interação professor/aluno. In: PRETI, Dino (Org.). Estudos de língua falada: variações e confrontos. 3.ed. São Paulo, SP: Humanitas/FFLCH USP, 2006, p. 109-130. (Projetos Paralelos, 3).

SILVA, Luiz Antônio. Cortesia e formas de tratamento. In: Preti, Dino (Org.). Cortesia Verbal. Projetos Paralelos-NURC/SP (Núcleo USP), São Paulo, Humanitas, 2008, p. 157-192.

SILVA, Luiz Antônio. O diálogo professor/aluno na aula expositiva. In: PRETI, Dino. Diálogos na fala e na escrita. Projeto NURC (SP - USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p. 19-44.

URBANO, Hudinilson. O diálogo teatral na perspectiva da análise da conversação. In: PRETI, Dino. Diálogos na fala e na escrita. Projeto NURC (SP - USP). São Paulo: Humanitas, 2005, p.195-224.

URBANO, Hudinilson. Oralidade na literatura. São Paulo: Cortez, 2000.

XAVIER, Antonio Carlos. A (in)sustentável leveza do internetês. Como lidar com essa realidade virtual na escola? In: ELIAS, Vanda Maria (org). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade e escrita. São Paulo: Contexto, 2011, p.167-179.

XAVIER, Antonio Carlos. A era do hipertexto: linguagem e tecnologia. Recife: Editora UFPE, 2009.

Disciplina:	ERROS DE DECODIFICAÇÃO NA LEITURA: ROTAS E GRAUS DE ATIPICIDADE DOS SUJEITOS
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Conceituação de erro na leitura oral. Avaliação da dupla rota: fonológica e lexical. Distinção entre marcas dialetais e erros propriamente ditos. Resultados distintos de leitura em sujeitos de desenvolvimento típico e atípico. Níveis de fluência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.	
Bibliografia:	

- ALMEIDA, Amanda; ALMEIDA, Maria; ALMEIDA, Maykonn. *Manual para tratamento de disgrafia: disortografia e troca de letras*. Biblioteca24horas.
- AQUINO, M. F. *Uma proposta de tipologia de erros de leitura: análise sociolinguística e cognitiva*. Tese de doutorado. UFPB, 2010.
- AVILA et al. Tipologia de erros de leitura de escolares brasileiros considerados bons leitores. *Pró-fono Revista de atualização científica*, 21 (4), 320-5, 2009.
- CAMARA Jr..J. Mattoso. Erros de escolares como sintoma de tendências linguísticas no português do Rio de Janeiro. In: CAMARA JR., Mattoso J. (ed). *Dispersos*. Rio de Janeiro: F.G.V., 1972. p.31-35.
- CAPOVILLA et al. Usando testes computadorizados de competência de leitura silenciosa e em voz alta para mapear desenvolvimento de rotas de leitura, e testes de compreensão auditiva e de leitura para diagnóstico diferencial da dislexia. In: CAPOVILLA (Org). *Neuropsicologia e Aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar*. SCOR Editora TECCI, 2002
- CIASCA, S.M. *Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em criança: análise do diagnóstico interdisciplinar*. Tese de Doutorado na Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP. Campinas, São Paulo, 1994.
- CIASCA, S.M. Avaliação Neuropsicológica e Neuroimagem nos Distúrbios de Aprendizagem - Leitura e Escrita. In: Associação Brasileira de Dislexia, *Dislexia: Cérebro, Cognição e Aprendizagem*, São Paulo, Frontis Editorial, 2000.
- CIASCA, S. M. (org). *Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CONDEMARIN, M & BLOMQUIST, M. *Dislexia: manual de leitura corretiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª ed. 1989.
- CORREA, L. M. S. Questões de concordância: Uma abordagem integrada para processamento para processamento, aquisição e o Deficit Específico da Linguagem. In *Linguística*, revista do Programa de Pós-graduação da UFRJ, v. 1, n.1, p. 111-145, 2005.
- JORGE, Miguel R. *DSM - IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CRYSTAL, D. *Patologia del lenguaje*. Salamanca: Gráficas Ortega, 1993.
- FLETCHER, P. & INGHAM, D. Deficiência gramatical. In: FLETCHER, P. & MACWHINEY, B. (Org.). *Compêndio de linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- GREGOLIN-GUINDASTE, R. M. *O agramatismo: um estudo de caso*. Tese de doutorado: Unicamp, 1996.

LEFÈVRE, B. H. *Mongolismo-estudo psicológico e terapêutico multiprofissional da Síndrome de Down*. São Paulo: Sarvier, 1981.

ONG, W. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. São Paulo: Papyrus, 1998.

SILVA, C.; MOLLICA, M. C. *O letramento de sujeitos típicos e atípicos*. No prelo.

Disciplina:	ERROS DE ESCRITA: PREVISIBILIDADE E ATIPICIDADE
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Erro, variação, desvio e inadequação. Modos pedagógicos distintos para lidar com os erros de escrita. Integração dos conhecimentos da oralidade na escrita. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>JORGE, Miguel R. <i>DSM - IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais</i>. 4a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>ELLIS, N. & LARGE, B. The development of reading: As you seek so shall you find. <i>British Journal of Psychology</i>, 78, 1-28. 1987.</p> <p>ELLIS, A.W. <i>Leitura, Escrita e Dislexia - uma análise cognitiva</i>. Porto Alegre, 2a edição, 2001.</p> <p>FERREIRA, T de L.; CAPELLINI, S. A.; CIASCA, S. M.; TONELOTTO, J. M de F. Desempenho de escolares leitores proficientes no teste de nomeação automatizada rápida - RAN. <i>Temas sobre desenvolvimento</i>; 12(69): 26-32, jul.-ago. 2003.</p> <p>JOHNSON, D. J. <i>Distúrbios de Aprendizagem: princípios e práticas educacionais</i>. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>LENT, R. <i>Cem bilhões de neurônios</i>. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>MOLLICA, M. C. M. ; LEAL, Marisa <i>Da escola para vida: a importância do letramento escolar</i>. Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa (USP), v. 2, p. 19-30, 2007. ; Meio de divulgação: Impresso; ISSN/ISBN: 19807686.</p> <p>_____. <i>Influência da fala na alfabetização</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.</p> <p>_____. RONCARATI, C. <i>Como a Escola pode explicar erros gramaticais e inovações?</i> São Paulo: Parábola Editorial. No prelo.</p> <p>MORENO, Cláudio. <i>Hipercorreção. Sua Língua por Cláudio Moreno</i> [site]. Disponível em:</p>	

<http://wp.clicrbs.com.br/sualingua/2009/05/11/hipercorrecao/?topo=>>. Acesso em: 15 ago 2010.

MONFORT, M. Transtornos da aprendizagem da linguagem escrita. CASANOVA, J.P. et alli. *Manual de Fonoaudiologia*. Porto Alegre, 1992.

MOOJEN, S. & FRANCA, M. Dislexia: visao fonoaudiologica e psicopedagogica. In: Rotta et al. *Transtornos da aprendizagem: 151 abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NICO, M. A. N. e col. Levantamento do desempenho das crianças, jovens e adultos dislexicos na avaliacao multidisciplinar. In: *Dislexia: cérebro, cognição e aprendizagem*. Sao Paulo: Frontis, 2000. p.17-26.

PENNINGTON, B. *Diagnóstico de distúrbio de aprendizagem: um referencial neuropsicológico*. Supervisao tecnica de traducao Samuel Pfromm Neto. Sao Paulo: Pioneira, 1997.

SOARES, M.S. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da Anped em Poços de Caldas, em outubro de 2003.

STAMPA, M. *Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem a partir da consciência fonológica*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

_____. *Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades auditivas: entendendo e praticando*. Rio de Janeiro: WALK Editora, 2011.

Disciplina:	GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E PRÁTICAS SOCIAIS
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Os gêneros do discurso/textuais nos estudos contemporâneos da linguagem. Procedimentos analíticos. Os gêneros no ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção de textos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.	
Bibliografia:	
BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. <i>Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino</i> . São Paulo: Parábola, 2013.	

DIONÍSIO, Angela P. Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Disponível em: <<http://pibidletras.com.br/serie-experimentando-teorias/ET1-Multimodalidades-e-Leituras.pdf>> Acesso em: 31 maio 2014. [cap. 2]

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.

SIGNORINI, Inês (Org.). Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

Disciplina:	ESTRATÉGIAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LEITURA E A ESCRITA
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Caracterização de classes heterogêneas. Administração do piso conversacional em sala de aula. Protocolos de práticas de andaimagem/mediação e de pistas de contextualização. Exercícios para o desenvolvimento da consciência das unidades fonológicas, morfológicas, sintáticas e textuais. Marcas de pontuação como indicadores sintagmáticos, prosódicos e informacionais. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BORTONI, Stella Maris (Org.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. P. 75 a 121.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris; FERNANDES DE SOUSA, Maria Alice. Andaimos e pistas de contextualização: um estudo do processo interacional em uma sala de alfabetização. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.stellabortoni.com.br%2Findex.php%2Fprojetos%2Fprojeto-lef%2Fcategory%2F11-artigos%3Fdownload%3D81%3Aandaimos-e-pistas-de-contextualizacao</p>	

bortoni-ricardo-sm-e-souza-maria-alice-f.-in.-tacca-maria-carmen-org-2006&ei=FuuLU_zHL5PMsQSxjoCoCQ&usg=AFQjCNHfgGSUygW_QQwSVsdYJtGuSXOyig&sig2=PEvqofi5cOna-AQPKRjENw

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*, Artmed, Campinas, São Paulo, 1992.

CARDOSO, C. J. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. Campinas-SP: Mercado de letras, 2003.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian, (2005). *Repensando as Dinâmicas Pedagógicas nas Classes de Alfabetização*. In Videtur 30 [on line]. São Paulo: Mandruvá. Disponível na internet em <<http://www.hottopos.com/videtur30/silvia.pdf>> Acesso em 20 de maio de 2014.

COSTA, Sérgio Roberto. *Andaimagem uma metáfora em construção*. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 43-66 set./ fez. 1998/ 1999.

COSTA, Sérgio Roberto. *Interação e Letramento escolar: uma (re)leitura à luz vygotskiana e bakhtiniana*. Juiz de Fora: EDUFJF/MUSA, 2000.

DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian, (2005). *Repensando as Dinâmicas Pedagógicas nas Classes de Alfabetização*. In Videtur 30 [on line]. São Paulo: Mandruvá. Disponível na internet em <<http://www.hottopos.com/videtur30/silvia.pdf>> Acesso em 20 de maio de 2014.

GERALDI, J.W. (1985) *Concepções de Linguagem e Ensino do Português*. In Geraldi, J.W. (org.) *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel, Assoeste.

HALTÉ, J. F. *O espaço didático e a transposição*. *Fórum Linguístico*, v. 5, n. 2, 2008, p. 117-139. Tradução de Ana Paula Guedes. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/issue/view/1195> Acesso em 28/05/2014.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação*; tradução: Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MACHADO, Anna Rachel. *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina, EDUEL, 2004.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. *Estudo da língua falada e aula da língua materna*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. (capítulo 2 e 3)

Parábola Editorial, 2012. P. 75 a 121.
 REINALDO, M. A.; BEZERRA, M. A. Análise linguística: afinal a que se refere São Paulo: Cortez, 2013.
 RUIZ, Eliana Maria Severino Donoio Como se corrige redação na escola disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000136078>
 TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Centro de Estudos Educação e Sociedade - Cedes ISSN 0101-7330, 200 Educ. Soc. v.21 n.73 Campinas dez. 2000 disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>

Disciplina:	LITERATURA INFANTO-JUVENIL
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Considerações sobre a especificidade da literatura infantil. Relação texto e ilustração. Memória e formas de narrar no passado e no presente. Literatura e performance: gêneros orais e gestualidade. Aproximações entre poesia e infância. O clássico em adaptação e transcrição. Experiência estética e afetividade na infância e na adolescência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil brasileira. São Paulo: Editora da UNESP, 2011. CADEMARTORI, Lígia. Para não aborrecer Alice: a ilustração do livro infantil. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. Literatura infantil, políticas e concepções. São Paulo: Autêntica, 2008. COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil - das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Amarelly, 2010. FRANTZ, M. Helena Zancan. A literatura nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2011. GAMA-KHALIL, Marisa Martins. As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez. Uberlândia: Gpea, 2013. GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) Literatura infantil em gêneros. São Paulo: Mundo Mirim, 2012. MATOS, Gislaine Avelar. A palavra do contador de histórias. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>	

OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. *Literatura Infantil: Voz de criança*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

VERSIANI, Daniela; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. *Manual de reflexões de boas práticas de leitura*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção e leitura*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Disciplina:	LITERATURA E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Concepções de literatura e ensino. Apreensão do literário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura no Ensino Fundamental. A literatura na construção de um sujeito agente de conhecimento. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BASTAZIN, Vera; FURTADO, Ana Maria Garzone. <i>Literatura infantil e juvenil: uma proposta interdisciplinar</i>. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. "Leitura, ensino e crítica da literatura" In: _____. <i>A Biblioteca Imaginária</i>. São Paulo: Ateliê, 1996.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>A aula</i>. Trad. e Posfácio de L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980.</p> <p>BORGES, Jorge Luis. <i>Cinco visões pessoais</i>. Trad. Maria Rosinda Ramos da Silva. Brasília: UNB, 1996</p> <p>CANDIDO, A. <i>A literatura e a formação do homem</i>. In: DANTAS, V. (Org.) <i>Bibliografia Antonio Candido - textos de intervenção</i>. São Paulo: Ed. 34, 2002.</p> <p>CECCANTINI, J. L. <i>Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil</i>. Cultura Acadêmica: São Paulo, 2010.</p> <p>CEIA, Carlos. <i>O que é ser professor de literatura</i>. Lisboa: Colibri, 2002.</p> <p>COLOMER, Teresa. <i>Andar entre livros: a leitura literária na escola</i>. São Paulo: Global, 2007.</p>	

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Norma S. (org.). *Leitura: um cons/certo*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

JOUBE, Vincent. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012.

_____. *A Leitura*. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1970.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LEAHY-DIOS, Ciana. *Educação literária como metáfora social*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEFEBVE, Maurice-Jean. *Estrutura do discurso da poesia e da narrativa*. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

OLIVEIRA, M. Rosa Duarte de et al. (Org.). *Território das artes*. São Paulo: EDUC, 2006

PERRONE-MOISÉS, L. *Literatura para todos*. In: *Literatura e Sociedade/ Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP*. N. 9. São Paulo: USP, 2006.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

PINHEIRO, Hélder. *A poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.

ROUXEL, A; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L (orgs.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.

TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T (Org.). *Leitor formado, leitor em formação - leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006. ZILBERMAN, Regina. *As letras e seus profissionais*. In.: *Sentidos dos lugares*. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005.

_____. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: Editora SENAC, 2001.

Disciplina:	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO ADICIONAL
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	

Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Materiais impressos e digitais. O lugar da língua materna no material didático de ensino de língua adicional. Produção e avaliação de material didático.

Bibliografia:

- ANDRIGHETTI, G. H. A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensino de português como língua adicional em níveis iniciais. Mestrado (Linguística Aplicada). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, p. 99-161.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em 01 maio 2014.
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em 01 maio 2014.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Manual do Candidato. Brasília: INEP, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&ativo=519&Itemid=518>. Acesso em: 01 maio 2014.
- BULLA, G. S. Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais. Doutorado (Linguística Aplicada). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- _____; LEMOS, F. C.; SCHLATTER, M. Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 11, p. 103-135, 2012.
- CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>>. Acesso em: 01 maio 2014.
- DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.;

- CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 99-120.
- DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. (Org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009
- DINIZ, L. R. A. Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira. Campinas: RG, 2010.
- _____; SCARAMUCCI, M. V. R.; STRADIOTTI, L. M. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; DIAS, R. (Orgs.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP2A, 2005.
- JORDÃO, C. M. ILA - ILF - ILE - ILG: Quem dá conta? Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.
- KRASHEN, S. D. Second Language Acquisition and Second Language Learning; New York: Pergamon Press Inc, 1981.
- LACOSTE, Y. e RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MARCURSCHI, L. A. Aspectos da oralidade descuidados, mas relevantes para o ensino de português como segunda língua. In: GÄRTNER, E. & M. J. HERHUT, N. SOMMER (ed.), Contribuições para a Didática do Português Língua Estrangeira. Frankfurt am Main: T.F.M., 15-40. Disponível em: <books.google.com.br/books?isbn=3925203907>. Acesso em: 01 maio 2014.
- MATTOS, A. M. de A.; MACHADO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e intersecções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/rbla/arquivos/96.pdf>. Acesso em: 01 maio 2014.
- MENDES, E. (org.) Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011, p. 139-158.
- RAJAGOPALAN KANAVILLIL. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo. Parábola,
- RAMOS, R. (ORG.) Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF, 2004. p. 14-59. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf>> . Acesso em 09/10/2010.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e Língua Inglesa. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009, p. 127-172. Disponível em:
<http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp?ACA0%20=acaol>. Acesso em: 25 maio 2014.

SCHOFFEN, J. R. *et al.* Português como língua adicional: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012, p. 171-199.

SERRANI, S. Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita. Campinas: Pontes, 2010.

SILVA, F. L. e RAJAGOPALAN, K. [orgs.] A linguística que nos faz falhar: investigação crítica. São Paulo. Parábola, 2004.

SILVA, M. R. G. L. Os estrangeirismos e a construção de identidades. In: Estudos lingüísticos e ensino de línguas. São Paulo: Arte e Ciência, 2006.

SZUNDY, P.; ARAUJO, J. C.; NICOLAIDES, C.; SILVA, K. Linguística Aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes, 2011.

CORPO DOCENTE PERMANENTE :

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
APARECIDA FEOLA SELLA	Doutora	Unesp/Assis-SP	2000	Letras	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 TIDE
CARMEN TERESINHA BAUMGÄRTNER	Doutora	Universidade Estadual de Londrina/PR	2009	Linguagem e Educação	Unioeste	Ceca/efetivo RT - 40 TIDE
GILMEI FRANCISCO FLECK	Doutor	UNESP/Assis-SP	2008	Literatura Comparada	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 TIDE
GREICE DA SILVA CASTELA	Doutora	UFRJ	2009	Letras Neolatinas	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 TIDE
MARIA ELENA PIRES SANTOS	Doutora	Unicamp	2004	Linguística	Unioeste	CEL/ efetivo RT 40 TIDE - Campus Foz
RITA MARIA DECARLI BOTTEGA	Doutora	USP - Faculdade de Educação	2010	Educação Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação	Unioeste	CCHEL - Campus de Rondon/ efetivo RT-40 TIDE
SANIMAR BUSSE	Doutora	UEL	2010	Estudos da linguagem	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 TIDE
TEREZINHA DA CONCEIÇÃO COSTA HUBES	Doutora	UEL	2008	ESTUDOS DA LINGUAGEM LINGUÍSTICA APLICADA	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 TIDE
Valdeci Batista de Melo Oliveira	Doutora	USP	2007	Letras	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 TIDE



Clarice Cristina Corbari	Doutora	UFBA	2013	Letras e Linguística	Unioeste	CHEL/ efetivo RT 40 TIDE
Luciane Thomé Schröder	Doutora	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2012	Estudos da Linguagem - área de concentração em Linguagem e Significação	Unioeste	CHEL/ / efetivo RT 40 TIDE

CORPO DOCENTE COLABORADOR:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa	Ano de Início
RITA MARIA DECARLI BOTTEGA	Formação docente em Letras no Paraná: a metodologia do ensino de Língua Portuguesa em foco	Linguagem, Discurso e Ensino - Grupo de Pesquisa LIDEN Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes	2012
APARECIDA FEOLA SELLA	Ensino de reflexão linguística e refacção textual para alunos do ensino médio de uma escola pública do estado do paraná	Descrição da linguagem: fenômenos linguísticos, culturais e de diversidade Teorias da Linguagem e Ensino	2012
CARMEN TERESINHA BAUMGÄRTNER	Linguagem, discursos e ensino: aspectos linguísticos, culturais e de ensino	Linguagem, cultura e ensino Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes	2014

GREICE DA SILVA CASTELA	Formação docente, elaboração de materiais didáticos e prática docente em foco: vivências, impactos e reflexões	Linguagem, cultura e ensino Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes	2013
GILMEI FRANCISCO FLECK	Ressignificações do passado na América: leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção- vias para a descolonização	Literatura, história e memória Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes	2016
MARIA ELENA PIRES SANTOS	Políticas Linguísticas, Multiletramentos e formação do Professor em contexto pluti/lingue/pluricultural de fronteira	Linguagem, cultura e Ensino Teorias da Linguagem e Ensino	2016
SANIMAR BUSSE	Variação linguística e ensino: um enfoque no processo de apropriação da língua escrita	Teorias da Linguagem e Ensino	2013
TEREZINHA DA CONCEIÇÃO COSTA HUBES	Práticas de linguagem, ensino e aprendizagem em contextos escolares: a proficiência em leitura e escrita da língua portuguesa como objeto de estudos e pesquisas	Linguagem, cultura e ensino Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes	2015
VALDECI BATISTA DE MELO OLIVEIRA	Etnia, Diversidade e Gênero	Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes	2011
CLARICE CRISTINA CORBARI	O tratamento da variação linguística em livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes	2016
LUCIANE THOMÉ SCHRÖDER	Reflexões sobre as práticas discursivas e o ensino: apontamento à luz da Análise de Discurso francesa	Teorias da Linguagem e Ensino.	2016

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

- Estrutura exclusiva para o Programa:
- Sala para docentes? Quantas? 1 (para orientação, estudo e reuniões que conta com um computador conectado à internet e impressora)
- Sala para alunos equipada com computadores? Quantas? 1 (utilizamos o Laboratório de Línguas, que conta com 20 computadores com acesso à Internet, em parceria com a graduação em Letras)
- Infraestrutura administrativa - recursos disponíveis: 1 sala de coordenação equipada com mobiliário, computadores e telefone; uma assistente do Programa.
- Infraestrutura de laboratórios - recursos disponíveis: Utilizamos o Laboratório de Línguas em parceria com a graduação em Letras, o laboratório da EAD para videoconferências e o laboratório LIFE em parceria com as licenciaturas.

BIBLIOTECA

- Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? 6 com Internet e 3 sem.
- Quantidade de computadores: 6 administrativo e 3 para consulta
- Infraestrutura de biblioteca:

O Profletras possui a sua disposição as bibliotecas da Unioeste e, mais diretamente, a do campus de Cascavel com 97.599 exemplares entre livros e periódicos técnico e científicos. Nesse campus, de livros são 33.625 títulos e 56.516 exemplares e de periódicos são 4.317 títulos e 40.783 exemplares. Na área de linguística possui 2.012 títulos e 3.292 exemplares, na de literatura são 4.823 títulos e 6.736 exemplares e na área de Educação são 3.271 títulos e 6.825 exemplares.

A Biblioteca Central da Unioeste, Campus Cascavel ocupa uma área de 4.267m² distribuídos em dois pisos num prédio próprio. O acervo da Biblioteca é composto por 53 mil exemplares e 24 mil títulos de livros, além de 23 mil exemplares de periódicos. Dispõe de um *hall* de entrada para realização de eventos e para que os artistas locais, regionais e nacionais exponham seus trabalhos para a comunidade acadêmica e em geral. Por meio da Revista Línguas & Letras possui permutas com 52 revistas da área de Letras e afins de outras IES. Além disso, a biblioteca também mantém convênio com todas as outras IES públicas estaduais e

federais, o que permite a solicitação de empréstimos. Há, ainda, a Biblioteca virtual, com acesso por meio da Unioestenet, Portal da informação, Universia, Biblioteca Nacional e acesso ao Portal da Capes, Projeto Saber e outras bases.

Pelo fato da Unioeste ser multicampi, esse acervo também é ampliado. A Biblioteca Central da Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon, ocupa uma área de 500m², no térreo do Bloco II. O acervo é composto por 20 mil títulos e 34 mil exemplares livros, além de 881 títulos e 15 exemplares de periódicos. Possui uma sala com mesas para estudo individual.

A Biblioteca Central da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu, ocupa uma área de 2.060m², possui 3 salas de estudo e conta com 21.500 exemplares.

A Biblioteca Central da Unioeste, Campus Toledo ocupa uma área de 1.000m² distribuídos em dois pisos num prédio próprio. O acervo da Biblioteca é composto por 32.327 exemplares e 21.632 títulos de livros, além de 610 títulos e exemplares de periódicos. Dispõe de um hall de entrada para realização de eventos e para que os artistas locais, regionais e nacionais exponham seus trabalhos para a comunidade acadêmica e em geral. Possui uma sala de vídeo e área para realização de eventos.

Biblioteca da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão ocupa uma área de 740m². O acervo da Biblioteca é composto por 19.91 exemplares e 12.888 títulos de livros e 6.663 exemplares de periódicos e 358 títulos. Dispõe de 3 salas de estudo individuais, computadores de pesquisa ao e acervo e computadores com acesso a internet. Possui uma sala de vídeo e área para realização de eventos.

Todos os materiais adquiridos pela biblioteca da Unioeste, em todos os campi, são registrados, classificados (utilizando-se a *Classificação Decimal de Dewey for Windows*), indexados, e catalogados segundo as determinações do *Código de Catalogação Anglo-Americano - CCAA 2.ª edição*. O serviço de empréstimo é totalmente automatizado através do software Apolo, multiusuário, desenvolvido pela Diretoria de Informática da Unioeste. Este aplicativo inclui as funções de empréstimos, devoluções, renovações, reservas, relatórios, além de permitir consultas sobre materiais emprestados ou situações dos usuários.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Carga horária para 9 docentes ministrarem 19 disciplinas (incluindo todas as eletivas possíveis). No primeiro ano do curso serão ofertadas 11 disciplinas. Cada disciplina possui 45h e equivale a 3 créditos.

FG para a coordenadora

FG para técnico assistente

2. RECURSOS FÍSICOS

1 sala de aula;

1 sala de videoconferência;

1 sala para coordenação do Programa.

1 sala para orientação, estudo e reuniões.

3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

OBJETO	QUANTI- DADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Computador - tipo 1	3	2.100,00	6.300,00
estação de trabalho	3	499,00	1.497,00
impressora a laser	1	684,00	684,00
cadeira giratória com braço	3	364,09	1.092,27
arquivo de aço com 4 gavetas	2	550,00	1.100,00
armário de aço com duas portas	2	500,00	1.000,00
mesa para reunião e estudos	1	799,00	799,00
cadeira fixa	4	220,00	880,00
aparelho de fax	1	459,00	459,00
balcão para atendimento a alunos	1	700,00	700,00
Total			14.511,27

4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Aquisição da bibliografia prevista nas 19 disciplinas para cada um dos campi da Unioeste, 3 exemplares de cada obra. - R\$ 50.000,00

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

Uma sala que possa ser utilizada tanto para videoconferência como para acesso à Internet pelos alunos do Programa.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Da Organização e Coordenação Didática

O Profletras, para fins operacionais, estrutura-se em três níveis:

- I - Conselho Superior;
- II - Conselho Gestor;
- III - Colegiado de Curso.

O Conselho Gestor poderá criar comissões temáticas de acordo com as necessidades do Profletras.

O Conselho Superior constitui instância consultiva, normativa e deliberativa, integrado pelos seguintes membros:

- I - representante do Conselho Gestor;
- II - representante da Pró-Reitoria de Pós-graduação, ou equivalente, da Instituição Associada Coordenadora da Rede Nacional, indicado pelo seu dirigente máximo;

III - representante da Diretoria de Educação Básica da CAPES;

IV - representante das Coordenações Locais escolhido pelos coordenadores dos Programas vinculados ao Profletras.

V - cada membro deste Conselho terá mandato de três anos, permitida uma recondução.

O presidente do Conselho Superior será escolhido entre os seus integrantes, desde que atenda às condições do caput deste artigo, para permanecer como representante.

São atribuições do Conselho Superior:

I - acompanhar a implantação do Profletras atentando para a sua excelência acadêmica e administrativa;

II - aprovar alterações pertinentes à área de concentração, às linhas de pesquisa e à matriz curricular;

III - decidir sobre o descredenciamento de Instituições Associadas que não atendam aos parâmetros definidos no Artigo 4º do Regimento geral do Profletras;

IV - aprovar o número de vagas para cada processo seletivo em conformidade com o quadro de docentes permanentes de cada Instituição Associada;

V - definir as normas de distribuição de bolsas de estudo, contemplando todas as Instituições Associadas de forma igualitária;

VI - coordenar processo de autoavaliação ao longo do triênio.

O Conselho Gestor constitui instância normativa e executiva, integrado pelos seguintes membros:

I - coordenador Geral, seu presidente, indicado pela Instituição Associada Coordenadora da Rede Nacional dentre os docentes do Profletras local;

II - coordenador Adjunto, a ser indicado pelo Coordenador Geral dentre os docentes do Profletras de uma região diferente daquela em que está o Coordenador Geral;

III - um Coordenador Local por região geográfica integrante do Profletras, escolhido por seus pares.

Cada membro deste Conselho terá mandato de três anos, permitida uma recondução.

São atribuições do Conselho Gestor:

I - coordenar a execução e organização das ações e atividades do Profletras, visando a sua excelência acadêmica e administrativa;

II - propor alterações, quando necessárias, pertinentes à estrutura acadêmica;

III - elaborar e encaminhar ao Conselho Superior relatório anual das atividades desenvolvidas;

IV - organizar o encontro anual dos participantes do PROFLETRAS;

V - coordenar a elaboração e realização dos Exames Nacionais de Acesso;

VI - coordenar a elaboração e distribuição de material didático;

VII - definir o calendário anual para as atividades acadêmicas;

VIII - propor ao Conselho Superior modificações no presente Regimento;

IX - designar os membros das comissões temáticas necessárias ao processo de implementação e acompanhamento do Profletras.

As Comissões vinculadas ao Conselho Gestor têm caráter executivo e são integradas por docentes do núcleo permanente do Profletras.

O Colegiado de Curso de cada Instituição Associada constitui instância deliberativa e executiva, sendo integrado pelos seguintes membros escolhidos na forma definida pelos seus respectivos Regulamentos:

I - Coordenador, seu presidente;

II - Vice-Coordenador;

III - Representação Docente;

IV- Representação Discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - coordenar a aplicação local dos Exames Nacionais de Acesso;

II - propor, a cada período, a programação acadêmica local e a distribuição de carga didática entre os membros do corpo docente local;

III - designar os representantes locais das disciplinas obrigatórias, dentro do seu corpo docente;

IV - propor ao Conselho Gestor o credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de docentes e definir critérios para orientar o Colegiado em relação a isso, em regulamentação específica, após cada avaliação quadrienal do Programa;

V - organizar atividades complementares, tais como palestras e oficinas, a serem realizadas no âmbito do Profletras;

VI - elaborar e encaminhar ao Conselho Gestor relatórios anuais das atividades na Instituição Associada subsidiando o relatório de avaliação trienal até 60 dias antes do prazo determinado pela Diretoria de Avaliação da Capes, quando solicitado;

VII - definir a forma e os critérios da obrigatoriedade da frequência dos discentes em cada atividade, respeitando as normas da sua IES;

VIII - definir as sanções cabíveis às infrações disciplinares dos discentes, de acordo com as normas da sua IES;

IX - apreciar e aprovar nomes de examinadores que constituam bancas de julgamento do Trabalho de Conclusão;

X - indicar, obrigatoriamente, no caso de afastamento temporário do orientador, um coorientador do quadro permanente do Programa;

XI - aprovar a distribuição de disciplinas e de orientações, bem como modificações destas.

Do Exame Nacional de Acesso

A admissão de discentes no Profletras se dá por meio de um Exame Nacional de Acesso, constituído de uma prova escrita, com a finalidade de avaliar as habilidades de leitura e escrita.

O Exame Nacional de Acesso será realizado uma vez por ano e de forma simultânea nas Instituições Associadas.

As normas de realização do Exame Nacional de Acesso, incluindo os requisitos para inscrição, os horários e locais de aplicação do exame, o número de vagas em cada Instituição

Associada e os critérios de correção e aprovação serão definidos por edital do Conselho Gestor.

Podem matricular-se no Profletras os candidatos aprovados no Exame Nacional de Acesso, diplomados em curso de graduação em Letras reconhecidos pelo Ministério da Educação, que atuem no Ensino Fundamental na rede pública de ensino, de acordo com critérios especificados no edital de seleção.

Os discentes regularmente matriculados no Profletras em cada Instituição Associada farão parte do corpo discente da pós-graduação da respectiva IES, à qual cabe emitir o Diploma de Mestre em Letras, uma vez cumpridos todos os requisitos para conclusão do curso.